

RESUMO

Após a pandemia, houve um aumento significativo nos problemas de saúde mental, por efeito do medo, isolamento social, excesso de informação e trabalho remoto. Este ensaio é parte de uma pesquisa que visa desenvolver abordagens criativas para conscientizar sobre diferentes transtornos mentais e revitalizar o interesse pela estética formal perdido por muitas pessoas. Grandes artistas como van Gogh, Munch e Picasso exploraram em suas obras temas como angústia, desespero e sofrimento, utilizando elementos visuais intensos e distorcidos para representar agitação e inquietação diante de adversidades. Neste trabalho adotou-se também a técnica de pintura a óleo sobre tela para expressar visualmente a ansiedade, porém, visando a contemporaneidade, explora a tridimensionalidade. A obra cria um ambiente surrealista com contrastes visuais que comunicam a tensão entre caos/ordem e aflição/esperança, revelando a complexidade desse estado emocional.

Palavras-chave: Pintura, poéticas visuais, sentimento, percepções.

POETICS OF FEELING

ABSTRACT

After the pandemic, there was a significant increase in mental health problems, due to fear, social isolation, excess information and remote work. This essay is part of a research that aims to develop creative approaches to raise awareness about different mental disorders and revitalize the interest in formal aesthetics lost by many people. Great artists such as van Gogh, Munch and Picasso explored themes such as anguish, despair and suffering in their works, using intense and distorted visual elements to represent agitation and restlessness in the face of adversity. In this work, the technique of oil painting on canvas was also adopted to visually express anxiety, however, aiming for contemporary times, it explores three-dimensionality. The work creates a surrealist environment with visual contrasts that communicate the tension between chaos/order and distress/hope, revealing the complexity of this emotional state.

Keywords: Painting, visual poetics, feeling, perceptions.

1 Artista Visual, Poeta, Professor e Pesquisador. Doutor em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, licenciado em Matemática e acadêmico em Artes Visuais pela Universidade Regional do Cariri – URCA. Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará campus Crato. A poética de sua obra é uma jornada que visa dar forma ao que é invisível na mente humana, concretizando pensamentos e emoções complexas em expressões tangíveis. Essa busca convida à exploração dos labirintos da (in)consciência, onde sentimentos e desejos se entrelaçam de maneira sutil nas obras. A cada peça, sua singularidade se revela como uma ferramenta poderosa, conectando a experiência subjetiva à realidade compartilhada. Contatos: guilhermealvaro@ifce.edu.br / atelierquibira@gmail.com.

2 Artista visual, Professor e Pesquisador. Licenciado em Artes Visuais pela Universidade Regional do Cariri – URCA. Pertencente à terceira geração de artistas de sua família, iniciou seu olhar artístico muito cedo. Em suas obras, as emoções e reflexões que expõem elementos da experiência humana se tornam autênticas representações do subdesenvolvimento, retratando as dificuldades da existência. Atua desde 2018 como professor e pesquisador em artes visuais, investigando o uso de diversos materiais para a sua produção artística, tais como tintas, pigmentos naturais, substratos orgânicos, metais, ácidos, argila, plásticos, entre outros. Contatos: augustobezerra.artes@gmail.com / atelierquibira@gmail.com.

Apresentação

Após a pandemia, houve um significativo aumento nos casos de problemas de saúde mental, como a ansiedade, atribuído a diversos fatores como o medo da pandemia, o isolamento social, a transição para atividades remotas e o excesso de informação. Além do transtorno mencionado, muitas pessoas também perderam parte de sua sensibilidade poética e interesse pela estética. Nesse contexto, uma pesquisa em desenvolvimento visa explorar novas abordagens criativas para sensibilizar o público em relação à ansiedade, buscando também resgatar e promover o interesse pela estética formal.

Entende-se a dualidade da ansiedade como um sentimento humano natural e como uma condição patológica influenciada por traumas e ameaças à existência pessoal. Segundo Kierkegaard (2007), a ansiedade é essencial para o conhecimento e a subjetividade. Por outro lado, Boris e Barata (2017) destacam como a ansiedade pode estar ligada a experiências traumáticas. Sartre (2005) argumenta que compreender o contexto pessoal e exercer a liberdade ontológica pode permitir a superação da ansiedade, ideia apoiada por Frankl (1973).

Grandes artistas do passado, como Vincent van Gogh, em “A Noite Estrelada”, Edvard Munch, em “O Grito”, e Pablo Picasso, em “Guernica”, exploraram temas como angústia, desespero emocional e sofrimento. Cada obra utiliza elementos visuais intensos e distorcidos para representar agitação, inquietação e a devastação emocional diante de adversidades, tais como incertezas da vida e conflitos históricos.

Neste trabalho optou-se também por utilizar a técnica de pintura a óleo sobre tela para representar visualmente o sentimento de ansiedade. No entanto, buscando trazer um olhar tela ao explorar a tridimensionalidade. Outrossim, a expressão do sentimento de ansiedade é realizada por meio de várias percepções, exibindo uma estrutura complexa e variada. Na obra, são ilustrados diversos elementos que formam um ambiente surrealista tridimensional, com contrastes visuais para comunicar a tensão entre o caos e a ordem, a aflição e a esperança, destacando a natureza profunda e contraditória desse estado emocional.

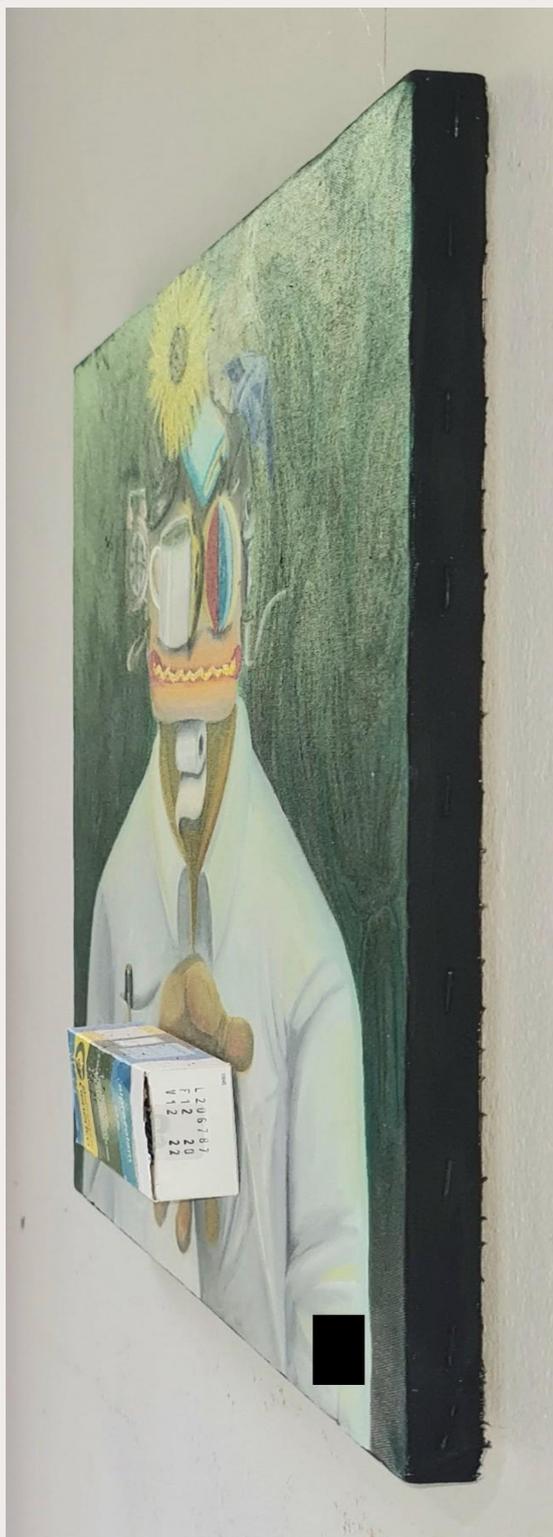
Na Figura 1, o background da pintura em tela consiste na primeira camada de percepções e faz referência, através da materialização de vultos ameaçadores, a sentimentos negativos oriundos de possíveis violências/traumas sofridos. A figura antropomórfica no primeiro plano da pintura constitui a segunda camada de percepções: a composição de sua face traz elementos lúdicos que podem remeter a lembranças aprazíveis, como sensações gustativas, locais/eventos frequentados e entes familiares. Observa-se ainda que esta entidade postura a oferta de um objeto (um fármaco), como um gesto fraterno que aponta a um caminho curto para fuga dessa câmara de ilusões. A droga oferecida compõe a última camada de percepções, a qual se sobressai em relação às demais por fugir do espectro dos devaneios perceptivos expostos no plano da tela, tornando-se o único elemento efetivamente concreto, tangível (ver destaque na Figura 2). Ressalta-se a presença de dois objetos na figura do antropeide: a caneta (presente no bolso do jaleco) e a chave (posicionada à direita na sua face), que a priori não harmonizam com os demais elementos da obra, mas que surgem como inquietações do subconsciente para que se busque caminhos alternativos, como pedidos de socorro (escritos com a caneta) ou atravessando as “portas da percepção” (abertas com a chave) (HUXLEY, 2015).

Figura 1. Percepções, óleo sobre tela, 40x40 cm, 2023.



Fonte: Próprios autores (2023).

Figura 2. Detalhe do objeto concreto na obra “Percepções”.



Fonte: Próprios autores (2023).

REFERÊNCIAS

BORIS, G. D. J. B.; BARATA, A. Angústia e Ansiedade: Um esboço histórico-conceitual e uma perspectiva Sartreana. In CASTRO, F. C. L. C.; NORBERTO, M. S. Sartre Hoje, v. 2, p. 151-170, Porto Alegre: Editora FI, 2017.

FRANKL, V. E. Psicoterapia e sentido da vida: fundamentos da logoterapia e análise existencial. São Paulo: Quadrante, 1973.

HUXLEY, Aldous. As portas da percepção. Globo Livros, 2015.

KIERKEGAARD, Sören. O conceito de Angústia. Tradução de Eduardo Nunes Fonseca e Torrieri Guimarães. São Paulo: Hemus, 2007.

SARTRE, Jean-Paul. O ser e o nada: Ensaio de ontologia fenomenológica. Trad. Paulo Perdigão. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 2005.